

Caras Leitoras e Caros Leitores,

É com grande prazer que apresentamos o número 74 de Organizações e Sociedade (O&S). Seguindo a prática já consolidada na O&S, lançamos o número correspondente aos meses de julho a setembro, ainda no primeiro semestre de 2015. Para tanto, contamos mais uma vez com um corpo de avaliadores coesos, focados e comprometidos com o rigor e com os prazos de avaliação. Aos nossos avaliadores e membros do corpo editorial que colaboraram conosco, nossos sinceros agradecimentos, ao tempo em que pedimos desculpas pelo incômodo que causamos quando insistimos para que acelerem a entrega de seus pareceres.

Em adição, gostaríamos de registrar dois acontecimentos importantes para Organizações e Sociedade que ocorreram nos últimos meses. O primeiro é que, a partir deste número, contamos com a importante parceria do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estudos Sociais – IBEPES, formalizada em 9 de março de 2015. Agradecemos aqui a toda a diretoria do IBEPES e em especial aos Professores Luciano Rossoni e Edson Guarido, figuras importantes no processo de construção desta parceria. Além da parceria do IBEPES, fomos contemplados com recursos do CNPq via edital Programa Editorial - MCTI/CNPq/MEC/CAPES nº 25/2014. Além dos auxílios, queremos comunicar que por decisão do colegiado do NPGA, Organizações e Sociedade não mais será impressa, passando a ter apenas edição *on-line*. A decisão de não mais imprimir a revista segue a tendência internacional da maioria dos periódicos acadêmicos especializados. Continuaremos buscando, contudo, novas formas de divulgar a O&S, reconhecida por muitos como um das mais queridas revistas da área de Administração no Brasil.

Queremos comunicar também que em breve estamos aperfeiçoando nosso processo de governança editorial, visando tornar o periódico mais sistematizado no que se refere à linha editorial e ao redesenho das políticas de gestão de O&S. Para isso, dedicaremos boa parte do nosso esforço nesta empreitada nos próximos meses. Nossas ações visam conferir maior clareza aos autores quanto ao foco e escopo da revista e ao processo de submissão e de gestão do artigo ao longo de seu ciclo de vida.

No que se refere aos artigos do número atual, mais uma vez, seguindo tendência histórica da O&S, registramos baixa endogenia, pois nenhum artigo é oriundo da UFBA, o que reforça o caráter plural da publicação. Os temas desta edição abarcam um espectro bem interessante e alinhado com a linha de O&S: capital social, solidariedade e sociabilidade no trabalho, parcerias estado-sociedade civil, redes intra-organizacionais, teorias do crescimento – teoria da firma, regulação em saúde, responsabilidade social empresarial e mercantilização do adultério.

O primeiro artigo do número 74 é o texto de Alyne Sehnem e Janaina Macke, “Fatores Explicativos do Capital Social no Extremo Oeste Catarinense”, que busca medir os níveis de capital social em três regiões das Secretarias de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste de Estado de Santa Catarina.

O artigo “A construção do trabalho associado sob a hegemonia estatal: organização, solidariedade e sociabilidade”, de Édi Augusto Benini e Elcio Gustavo Benini, discute algumas formas organizacionais utilizadas pelos trabalhadores associados, suas implicações em formas de sociabilidade visando observar a ambiguidade do cooperativismo e da intervenção do Estado inseridos no movimento da economia solidária.

Alexandre Lima Baião, Alketa Peci e Caio César de Medeiros Costa, com o artigo “Parcerias entre estado e sociedade civil na perspectiva do capital social”, discutem a proliferação das parcerias entre o estado e organizações sem fins lucrativos e trazem à tona questões importantes relacionadas à interação entre Estado e sociedade civil, fundamentais ao fomento de reflexões sobre as implicações dessas parcerias no contexto brasileiro.

O artigo "As redes intra-organizacionais são inclusivas? Utopia e Testes", de Charles Kirschbaum, nutre-se de ampla discussão conceitual e propõe elementos para os estudos de redes intra-organizacionais. O estudo dialoga, igualmente, com o modelo proposto por Boltanski e Chiapello.

Sérgio Fernando Loureiro Rezende, Ricardo Salera e José Márcio de Castro brindam os leitores de O&S com o artigo "Confrontando Teorias de Crescimento da Firma à Luz da Análise de Graus de Liberdade", no qual confrontam quatro teorias de crescimento da firma – Tamanho Ótimo da Firma, Teoria de Estágio de Crescimento, Teoria de Crescimento da Firma e Capacidades Dinâmicas. Os autores aportam dados empíricos oriundos de um estudo longitudinal sobre a trajetória de crescimento de uma empresa brasileira de bens de capital.

Tatiana Pereira das Neves Gamarra e Marcelo Firpo de Sousa Porto assinam o artigo intitulado, "Regulação em saúde e epistemologia política: contribuições da Ciência Pós-Normal para enfrentar as incertezas". Trata-se de um estudo teórico-conceitual que vê a regulação em saúde como uma ação complexa que lida com uma pluralidade de perspectivas em situações com inúmeras incertezas.

"A efetividade dos estrategistas da responsabilidade social empresarial", de M. Paola Ometto, Sergio Bulgacov e Márcia Ramos May, analisa o perfil e o envolvimento dos estrategistas nas práticas de responsabilidade social a partir da identificação do papel, dos problemas de agência e das características dos praticantes que atuam na certificação ambiental de empresas brasileiras.

Fechando o número 74, temos o artigo "Pulando a cerca ponto com: a opinião pública sobre a mercantilização do adultério", de André Luiz Maranhão de Souza Leão e Thiago Ianatoni Camargo. Os autores abordam a questão do adultério enquanto produto de mídia e como as atividades de marketing nesse sentido repercutem na opinião pública.

Boa leitura!

Antônio Sérgio Araújo Fernandes – Editor Chefe  
Ariadne Scalfoni Rigo – Editora Executiva  
Sandro Cabral – Editor Executivo